

ALBERTO CARNEIRO

ÁRVORES E RIOS

A natureza é a via por onde se chega à obra de Alberto Carneiro, a mesma natureza que lhe serve de base de trabalho e com a qual revela de forma sensível a autenticidade dos espaços que nos rodeiam e que muitas das vezes não notámos. Uma atenção apurada e um estudo elaborado levam a articulações muito equilibradas no uso dos elementos que constituem a sua obra, elementos esses obtidos na natureza. Um campo amplo que se percorre, onde o corpo se insere, se agrega e toma parte do absorvimento mais profundo e reflexivo.

Como nos tornamos observadores? Como despertamos os sentidos para atendermos ao mundo que nos rodeia e ao que nele está contido, com um complexo universo de fragmentos? Uma cuidada atenção será por si a base para iniciarmos a observação, que na verdade se atenta com a sensibilidade presente nos sentidos. Esta será a forma de podermos chegar à obra de Alberto Carneiro, prestando-lhe tempo e atenção, seguindo o seu curso, indo na corrente do seu leito. Vaguear a floresta e nela sorver o sentido de cada árvore, de cada ramo, de cada folha e perceber que cada detalhe é em si um ensinamento, uma experiência, uma memória.

Esta exposição traz esse universo de Alberto Carneiro e traz, também, um universo íntimo revelado por “Pequenos objectos estéticos” e “Peças orientais”, onde é permitido aproximar do exercício de pensamento realizado ao longo dos anos através destes objectos que se apuravam na exploração do sentido da simplicidade e da poesia.

António Gonçalves

ALBERTO CARNEIRO

Vila de Coronado, 1937 – Porto, 2017)

Alberto Carneiro aprendeu o ofício de santeiro nas oficinas de arte sacra da sua terra natal, entre 1947 e 1958. Diplomado pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto (1961-1967) e Pós-Graduado pela Saint Martin's School of Art de Londres (1968-1970). Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian: Porto (1962-1967) e Londres (1968-1970). Professor Associado com Agregação pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Leccionou no Curso de Escultura da ESBAP (1971-1976), no Curso de Arquitectura da ESBAP/FAUP (1970-1999) e foi responsável pela orientação pedagógica e artística do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (1972-1985). Dedicou-se ao estudo do Zen, do Tao, do Tantra e da Psicologia Profunda. Viajou pelo Oriente e pelo Ocidente para viver e interiorizar outras culturas. Participou em exposições colectivas a partir de 1963 e realizou a sua primeira exposição individual em 1968. Teve exposições retrospectivas no Centro de Arte Contemporânea do Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto (1976), na Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (1991), na Fundação de Serralves, Porto (1991), no Museu Machado de Castro e Pátio da Inquisição, Coimbra (2000), no Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela (2001), no Museu de Arte Contemporânea, Funchal (2003), no Centro Cultural de Cascais (2005), na Fundação Beulas, Huesca (2006), na Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, Almada (2011), no Centro de Arte Contemporânea de Bragança (2012) e na Fábrica Santo Thyrsos, Santo Tirso (2015). Representou Portugal nas Bienais de Paris (1969), de Veneza (1976) e de São Paulo (1977). Está representado em museus e colecções públicas e privadas, em Portugal e no estrangeiro. Realizou esculturas públicas em Portugal, Eslovénia, Inglaterra, Irlanda, Coreia do Sul, Equador, Taiwan, Andorra, Espanha e Chile. Concebeu e comissariou o Museu Internacional de Escultura Contemporânea nos espaços públicos da Cidade de Santo Tirso com a realização dos Simpósios Internacionais de Escultura Contemporânea (1991-2015) e o Parque Internacional de Escultura Contemporânea na Vila de Carrazeda de Ansiães (2002-2009). Publicou inúmeros textos e três livros, um em co-autoria, sobre arte e pedagogia. Recebeu os prémios: Rocha Cabral da Academia Nacional de Belas Artes (1963), Meireles Júnior, ESBAP (1962 e 1963), Teixeira Lopes, ESBAP (1965), Nacional de Escultura (1968), Nacional de Artes Plásticas-AICA/MC (1985), Antena I (1987-88), Tabaqueira de Arte Pública (2004), Casa da Imprensa (2004), Prémio de Artes Casino da Póvoa (2007) e o Grande Prémio Amadeo de Souza-Cardoso (2015). Recebeu as Comendas de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique (1994) e de Mérito Cultural de Primeira Classe do Equador (1998), a Medalha de Ouro do Concelho de Santo Tirso (1993), a Medalha de Honra do Município de Carrazeda de Ansiães (2009) e a Medalha de Honra do Concelho da Trofa (2014).



Peça oriental s/ data
Ardósia e pedra semi-preciosa
20,5 x 30 x 30 cm
Colecção herdeiros do artista



Pequeno objecto estético
s/ data
Madeira e madeira de buxo
18,7 x 18 x 11 cm
Colecção herdeiros do artista



Peça oriental s/ data
Ardósia e pedras
18,3 x 30 x 30 cm
Colecção herdeiros do artista



Pequeno objecto estético
2009
Madeira de oliveira
2,5 x 18,6 x 11 cm
Colecção particular



Peça oriental s/ data
Ardósia, mármore e pedra
envernizada
18,3 x 30 x 30 cm
Colecção herdeiros do artista



Pequeno objecto estético
s/ data
Madeira de castanho e de pinho,
contraplacado, tinta e vidro
22,5 x 16,8 x 5 cm
Colecção particular



Peça oriental s/ data
Ardósia e pedras
semi-preciosas
11,2 x 30 x 30 cm
Colecção herdeiros do artista



Pequeno objecto estético
s/ data
Aglomerado de madeira e
madeira de ocomé
15,3 x 15,3 x 6 cm
Colecção particular



Pequeno objecto estético
s/ data
Madeira e madeira de buxo
9,5 x 12 x 4 cm
Colecção herdeiros do artista



Árvores e rios
2004-08
Madeira de castanho
65 x 270 x 180 cm
Colecção herdeiros do artista